

São Luís, 29 de julho de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 4,6%. EBITDA AJUSTADO DO 2T11 ATINGE R\$114,7 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 4,6% em relação ao mesmo período em 2010, atingindo 1.067,3 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 8,0% no 2T11, totalizando R\$455,1 milhões.
- ▶ O **EBITDA** trimestral ajustado alcançou R\$114,7 milhões no 2T11, queda de 15,6% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido** ajustado atingiu R\$69,0 milhões no 2T11, redução de 21,6% se comparado ao valor do 2T10.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$63,8 milhões no 2T11, 47,1% superior aos investimentos realizados no 2T10.
- ▶ No 2T11, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 19,6 horas e 11,5 vezes, respectivamente, registrando quedas de 14,9% e 23,0% em relação aos índices observados ao final do 2T10.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, com redução de 0,8 p.p. em relação aos 22,2% verificados no 2T10.
- ▶ Tendo em vista a redução do prazo de divulgação dos ITRs (dos atuais 45 dias para 1 mês após o encerramento do trimestre) que tem efeito a partir de 2012, a Companhia decidiu realizar o rodízio de seus auditores independentes (que deveria ser feito também em 2012) e assim ter mais tempo para se adequar ao prazo mais exíguo. Assim, a partir do 2T11, foi contratada a **Ernst & Young** como sua auditoria.

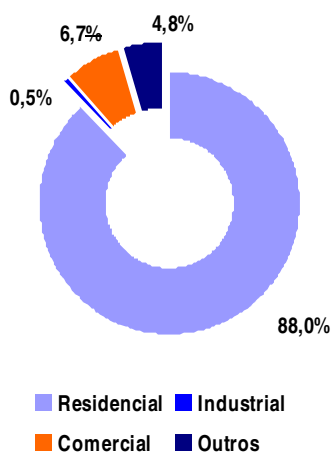
| DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---|-------|-------|-------|-----------|-------|-------|-----------|
| Receita Operacional Líquida (ROL) | 421,4 | 401,9 | 455,1 | 8,0% | 787,4 | 857,0 | 8,8% |
| EBITDA | 136,0 | 108,6 | 117,7 | -13,4% | 253,1 | 226,3 | -10,6% |
| Margem EBITDA (%ROL) | 32,3% | 27,0% | 25,9% | -6,4 p.p. | 32,1% | 26,4% | -5,7 p.p. |
| EBITDA (últ. 12 meses) | 536,2 | 491,4 | 473,1 | -11,8% | 536,2 | 473,1 | -11,8% |
| Resultado Operacional | 96,3 | 74,9 | 77,8 | -19,3% | 182,3 | 152,6 | -16,3% |
| Margem Operacional (%ROL) | 22,8% | 18,6% | 17,1% | -5,8 p.p. | 23,2% | 17,8% | -5,3 p.p. |
| Lucro Líquido (Prejuízo) | 88,0 | 52,7 | 68,4 | -22,4% | 157,1 | 121,1 | -22,9% |
| Margem Líquida (%ROL) | 20,9% | 13,1% | 15,0% | -5,9 p.p. | 20,0% | 14,1% | -5,8 p.p. |
| Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$) | 0,54 | 0,32 | 0,42 | -22,4% | 0,96 | 0,74 | -23,0% |
| Investimentos CEMAR (Ex. PLPT) | 43,4 | 42,6 | 63,8 | 47,1% | 81,7 | 106,4 | 30,3% |
| Investimentos Diretos PLPT | 45,7 | 37,7 | 46,8 | 2,5% | 78,8 | 84,5 | 7,3% |
| Dívida Líquida | 754,1 | 740,4 | 915,7 | 21,4% | 754,1 | 915,7 | 21,4% |
| Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses) | 1,4 x | 1,5 x | 1,9 x | 0,5 x | 1,4 x | 1,9 x | 0,5 x |

| DADOS OPERACIONAIS | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---|-----------|-----------|-----------|-------|-----------|-----------|-------|
| Energia Vendida (MWh sem cons. próprio) | 1.020.490 | 997.586 | 1.067.286 | 4,6% | 1.978.837 | 2.064.872 | 4,3% |
| Nº de Consumidores | 1.758.638 | 1.854.899 | 1.883.536 | 7,1% | 1.758.638 | 1.883.536 | 7,1% |
| Nº de Colaboradores | 1.291 | 1.193 | 1.177 | -8,8% | 1.291 | 1.177 | -8,8% |

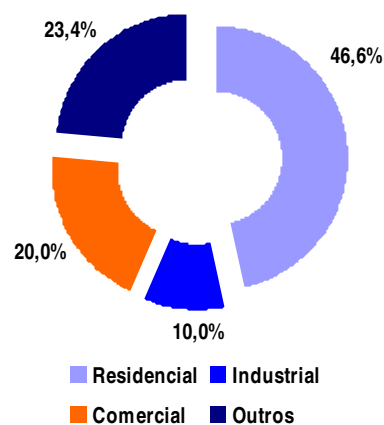
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T11



Energia Vendida (% por Classe) – 2T11



No 2T11, as vendas de energia cresceram 4,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.067,3 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas de energia elétrica da Companhia.

Diferentemente do que ocorreu no 1S10, quando o índice pluviométrico do Estado ficou razoavelmente abaixo de sua média histórica, influenciando positivamente o consumo de energia no período, no 1S11, o mesmo índice ficou próximo de sua média histórica recente.

| CLASSE DE CONSUMO * (MWh) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---------------------------|------------------|----------------|------------------|-------------|------------------|------------------|-------------|
| Residencial | 474.562 | 467.658 | 497.243 | 4,8% | 923.992 | 964.901 | 4,4% |
| Industrial | 105.575 | 102.055 | 107.058 | 1,4% | 202.854 | 209.113 | 3,1% |
| Comercial | 200.466 | 198.137 | 213.087 | 6,3% | 390.855 | 411.224 | 5,2% |
| Outros | 239.887 | 229.735 | 249.898 | 4,2% | 461.135 | 479.634 | 4,0% |
| TOTAL | 1.020.490 | 997.586 | 1.067.286 | 4,6% | 1.978.837 | 2.064.872 | 4,3% |

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

No 2T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 3,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percentual superior ao crescimento apresentado pela carga nacional, de 3,4%, e à variação da carga do Nordeste no trimestre, que obteve redução de 1,7%.

| GWh | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|--------------------|---------|---------|---------|-------|---------|---------|-------|
| Carga Brasil (*) | 115.296 | 123.994 | 119.185 | 3,4% | 236.267 | 243.179 | 2,9% |
| Carga Nordeste (*) | 17.869 | 17.545 | 17.565 | -1,7% | 35.794 | 35.109 | -1,9% |
| Carga CEMAR | 1.286 | 1.258 | 1.334 | 3,8% | 2.526 | 2.592 | 2,6% |

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.334 GWh no 2T11, apresentando crescimento de 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que, apesar do crescimento na energia requerida da CEMAR, o volume de perdas ficou praticamente estável na comparação com o 2T10.

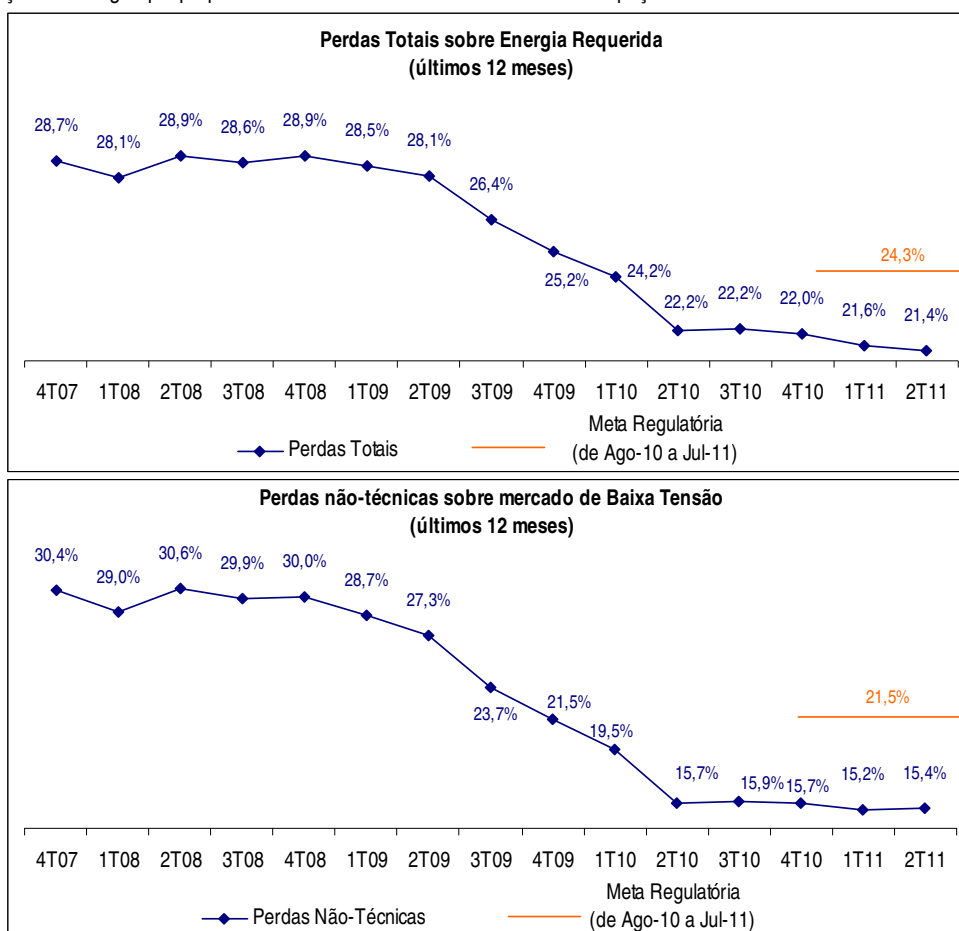
| Bal. Energético (MWh) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|------|-----------|-----------|-------|
| Energia Requerida | 1.285.636 | 1.258.191 | 1.333.988 | 3,8% | 2.526.102 | 2.592.179 | 2,6% |
| Energia Vendida (*) | 1.022.062 | 999.283 | 1.069.249 | 4,6% | 1.982.132 | 2.068.532 | 4,4% |
| Perdas | 263.574 | 258.908 | 264.740 | 0,4% | 543.970 | 523.648 | -3,7% |

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado, e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T11 representaram 21,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,4%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 19,6 horas, que comparado às 23,0 horas do final do 2T10, representou uma melhora de 14,9%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T11, foi de 11,5 vezes, representando redução de 23,0% em relação ao fechamento do 2T10.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

| RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|-----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Residencial | 431,3 | 421,4 | 432,8 | 0,4% | 424,0 | 427,3 | 0,8% |
| Industrial | 359,3 | 357,2 | 366,5 | 2,0% | 354,9 | 361,9 | 2,0% |
| Comercial | 476,7 | 466,0 | 467,3 | -2,0% | 472,1 | 466,7 | -1,2% |
| Outros | 342,4 | 337,1 | 341,3 | -0,3% | 337,3 | 339,3 | 0,6% |
| Total | 411,9 | 404,3 | 411,6 | -0,1% | 406,2 | 408,1 | 0,5% |

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T11 apresentou redução de 0,1% na comparação com o 2T10, somando R\$411,6 por MWh.

Ao final de agosto de 2010, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi praticamente neutro (aumento de 0,08%), já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2011.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$94,6 por MWh, representando crescimento de 15,1% em relação ao 2T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2010. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

| CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|-------------------------------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|-------------|--------------|
| Energia Comprada* (R\$MM) | 110,4 | 126,3 | 133,8 | 21,2% | 214,8 | 260,1 | 21,1% |
| MWh Contratado | 1.342.194 | 1.350.974 | 1.413.403 | 5,3% | 2.625.200 | 2.764.377 | 5,3% |
| R\$/MWh | 82,3 | 93,5 | 94,6 | 15,1% | 81,8 | 94,1 | 15,0% |

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

| CONTRATOS (MWh) | 2011 | 1S10 | 1S11 | 2014 | 2015 | 2016 |
|--------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| TOTAL - MWh | 5.925.961 | 6.376.318 | 3.961.242 | 3.019.574 | 2.748.138 | 2.574.133 |

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 4,5%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 4,6% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$455,1 milhões (R\$334,7 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 8,0% (1,3% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

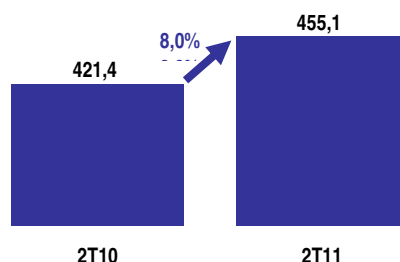
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões, ao passo que no 2T10 foram reconhecidos R\$90,9 milhões.

| ANÁLISE DA RECEITA | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|--|------------------|------------------|------------------|---------------|------------------|------------------|---------------|
| Volume de Vendas (MWh)* | 1.020.490 | 997.586 | 1.067.286 | 4,6% | 1.978.837 | 2.064.872 | 4,3% |
| No. de Clientes** | 1.758.638 | 1.854.899 | 1.883.536 | 7,1% | 1.758.638 | 1.883.536 | 7,1% |
| KWh por Cliente (no período) | 580,3 | 537,8 | 566,6 | -2,3% | 1.125,2 | 1.096,3 | -2,6% |
| Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM) | 420,3 | 403,3 | 439,3 | 4,5% | 803,8 | 842,6 | 4,8% |
| Residencial | 204,7 | 197,1 | 215,2 | 5,2% | 391,7 | 412,3 | 5,2% |
| Industrial | 37,9 | 36,4 | 39,2 | 3,4% | 72,0 | 75,7 | 5,1% |
| Comercial | 95,6 | 92,3 | 99,6 | 4,2% | 184,5 | 191,9 | 4,0% |
| Outras classes | 82,1 | 77,4 | 85,3 | 3,8% | 155,5 | 162,7 | 4,6% |
| Suprimento (R\$ MM) | 1,8 | 19,2 | 1,5 | -21,1% | 3,4 | 20,7 | 505,3% |
| Outras Receitas (R\$ MM) | 40,1 | 31,6 | 33,6 | -16,2% | 74,4 | 65,1 | -12,4% |
| Subvenção Baixa Renda | 31,2 | 24,9 | 24,2 | -22,4% | 61,5 | 49,1 | -20,1% |
| Uso da Rede | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 34,2% | 0,2 | 0,2 | -7,1% |
| Outras Receitas Operacionais | 8,8 | 6,6 | 9,2 | 5,5% | 12,7 | 15,8 | 24,7% |
| Receita de Construção | 90,9 | 78,4 | 120,4 | 32,4% | 160,3 | 198,8 | 24,1% |
| Deduções à Receita (R\$ MM) | (131,7) | (130,6) | (139,6) | 6,0% | (254,5) | (270,2) | 6,2% |
| Receita Operacional Líquida (R\$ MM) | 421,4 | 401,9 | 455,1 | 8,0% | 787,4 | 857,0 | 8,8% |
| Ativo Baixa Renda | 23,4 | 23,5 | 21,2 | -9,3% | 23,4 | 21,2 | -9,3% |

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$339,3 milhões (R\$219,0 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 74,6% da receita líquida, aumento de 6,7 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T10, de 67,9%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,0 milhões, aumento de 25,4% quando comparado ao apresentado no 2T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,2 milhões, aumento de 11,9% em relação ao observado no 2T10. Parte desse aumento é reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Outro aumento diz respeito ao provisionamento de PLR (Participação nos Lucros) que no 2T11 foram lançados R\$4,1 milhões versus R\$2,7 milhões no 2T10.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,2 milhão no 2T11, apresentando queda de 35,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal custo que compõe essa rubrica é a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão.

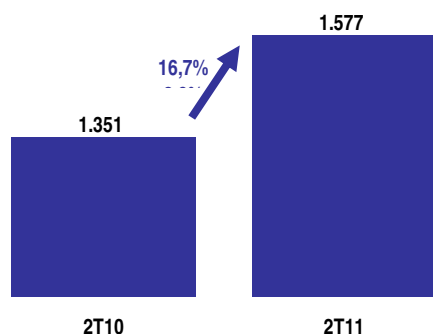
Os gastos com serviços de terceiros no 2T11 apresentaram aumento de 32,8% em relação aos valores verificados no 2T10, encerrando o trimestre em R\$43,5 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,1%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitistas, totalizando R\$5,4 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$5,3 milhões e iii) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, manutenção de licença de softwares, entre outros.

| R\$ MM | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---|--------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|
| Pessoal | 17,1 | 19,4 | 19,2 | 11,9% | 34,7 | 38,6 | 11,1% |
| PLR (incluído em pessoal) | 2,7 | 4,1 | 4,1 | 54,0% | 5,4 | 8,2 | 54,0% |
| Material | 1,9 | 1,6 | 1,2 | -35,4% | 3,9 | 2,8 | -28,5% |
| Serviço de Terceiros | 32,7 | 43,6 | 43,5 | 32,8% | 63,4 | 87,1 | 37,5% |
| Outros | 1,6 | 3,0 | 3,1 | 92,2% | 5,7 | 6,0 | 6,9% |
| PMSO | 53,4 | 67,5 | 67,0 | 25,4% | 107,6 | 134,5 | 25,0% |
| <i>% Receita Líquida</i> | 12,7% | 16,8% | 14,7% | 2 p.p. | 13,7% | 15,7% | 2 p.p. |
| Provisões | 15,2 | 10,4 | 11,0 | -27,2% | 23,2 | 21,5 | -7,3% |
| PDD e Perdas | 13,0 | 8,5 | 6,7 | -48,7% | 18,8 | 15,2 | -19,2% |
| <i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i> | 2,8% | 1,9% | 1,4% | -1,4 p.p. | 2,1% | 1,6% | -0,4 p.p. |
| Provisões para Contingências | 2,2 | 1,9 | 4,4 | 102,9% | 4,3 | 6,3 | 44,6% |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais | 0,7 | 0,5 | 2,0 | 177,4% | 2,7 | 2,5 | -8,6% |
| CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS | 69,3 | 78,5 | 80,0 | 15,4% | 133,5 | 158,5 | 18,7% |
| <i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i> | 16,4% | 19,5% | 17,6% | 1,1 p.p. | 17,0% | 18,5% | 1,5 p.p. |
| Energia Comprada e Transporte | 104,7 | 112,6 | 112,6 | 7,6% | 200,5 | 225,2 | 12,3% |
| Encargos Uso Rede e Conexão | 20,6 | 23,4 | 25,6 | 24,2% | 41,3 | 49,0 | 18,6% |
| Custo de Construção | 90,9 | 78,4 | 120,4 | 32,4% | 160,3 | 198,8 | 24,1% |
| Outros Custos | 0,7 | 0,9 | 0,9 | 18,1% | 1,5 | 1,7 | 18,1% |
| CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS | 216,9 | 215,3 | 259,4 | 19,6% | 403,5 | 474,7 | 17,7% |
| <i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i> | 51,5% | 53,6% | 57,0% | 5,5 p.p. | 51,2% | 55,4% | 4,2 p.p. |
| TOTAL | 286,2 | 293,8 | 339,3 | 18,6% | 537,0 | 633,2 | 17,9% |
| Total (%Rec. Líq.) | 67,9% | 73,1% | 74,6% | 6,6 p.p. | 68,2% | 73,9% | 5,7 p.p. |

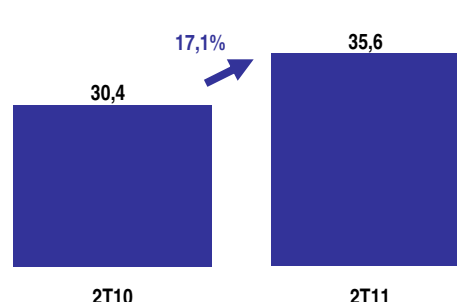
No 2T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$6,7 milhões, ou 1,4% da Receita Operacional Bruta (ROB), nível 1,4 p.p. inferior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.577 clientes por colaborador no 2T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.351 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 17,1%, representando custo de R\$35,6 por cliente.

Cientes por Colaborador



PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

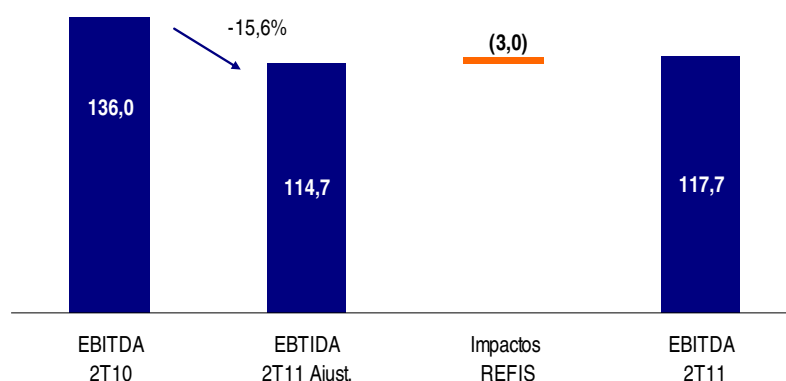
No 2T11, a Companhia registrou um total de R\$259,4 milhões (R\$139,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 19,6% em relação ao 2T10 (10,3% se desconsiderarmos o custo de construção). O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

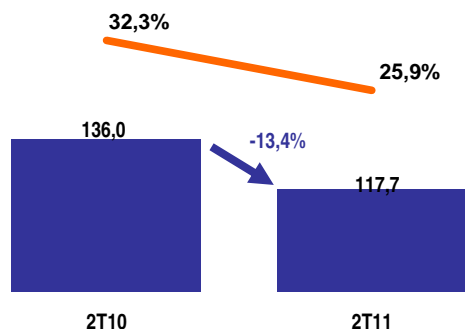
No 2T11, o EBITDA atingiu R\$117,7 milhões, sendo 13,4% inferior aos R\$136,0 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Em virtude da homologação da adesão da CEMAR ao REFIS, o EBITDA do 2T11 foi positivamente impactado em R\$3,0 milhões. Se desconsiderarmos este efeito não-recorrente, a EBITDA trimestral foi 15,6% inferior ao apresentado no 2T10.

| EBITDA (R\$ milhões) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---------------------------------------|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|--------------|---------------|
| Resultado do Serviço | 113,2 | 82,2 | 96,1 | -15,1% | 205,9 | 178,3 | -13,4% |
| Depreciação e Amortização | 22,1 | 25,8 | 19,7 | -10,8% | 44,4 | 45,5 | 2,3% |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais | 0,7 | 0,5 | 2,0 | 177,4% | 2,7 | 2,5 | -8,6% |
| EBITDA | 136,0 | 108,6 | 117,7 | -13,4% | 253,1 | 226,3 | -10,6% |
| Impactos Homologação do REFIS | | | (3,0) | N/A | | (3,0) | N/A |
| EBITDA Ajustado | 136,0 | 108,6 | 114,7 | -15,6% | 253,1 | 223,3 | -11,8% |

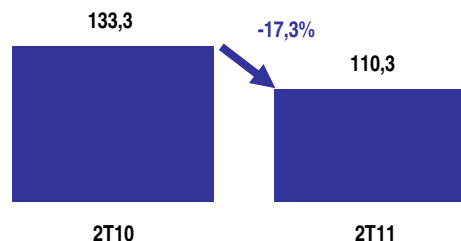
EBITDA AJUSTADO



EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$18,3 milhões, ante R\$16,9 milhões no 2T10, aumento de 8,4%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 33,6%, somando R\$45,5 milhões no trimestre, e crescimento de 58,5% na receita financeira. Cabe ressaltar que, no 2T11, a despesa financeira foi impactada em R\$3,6 milhões a maior em virtude da homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

| R\$ MM | 2T10 | 1T11 | 2T11 | Var. | 1S10 | 1S11 | Var. |
|---------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Rendas s/ aplicações financeiras | 8,0 | 11,5 | 10,3 | 29,3% | 14,7 | 21,8 | 48,6% |
| Multa e mora s/ energia vendida | 11,8 | 17,3 | 15,0 | 27,1% | 24,4 | 32,3 | 32,2% |
| Outras receitas financeiras | (2,6) | 1,3 | 1,9 | -26,0% | 2,8 | 3,2 | 15,7% |
| Receita Financeira Total | 17,2 | 30,1 | 27,2 | 58,5% | 41,9 | 57,3 | 36,9% |
| Juros s/ empréstimos e financiamentos | (21,0) | (23,8) | (23,4) | -11,4% | (41,5) | (47,2) | -13,8% |
| Variações Monetárias e Cambiais | (6,7) | (6,9) | (2,3) | 65,0% | (13,5) | (9,3) | 31,5% |
| Outras despesas financeiras | (6,4) | (6,7) | (19,8) | -209,3% | (10,5) | (26,6) | -152,5% |
| Despesa Financeira Total | (34,1) | (37,5) | (45,5) | -33,6% | (65,5) | (83,0) | -26,7% |
| RESULTADO FINANCEIRO | (16,9) | (7,4) | (18,3) | -8,4% | (23,7) | (25,7) | -8,6% |

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

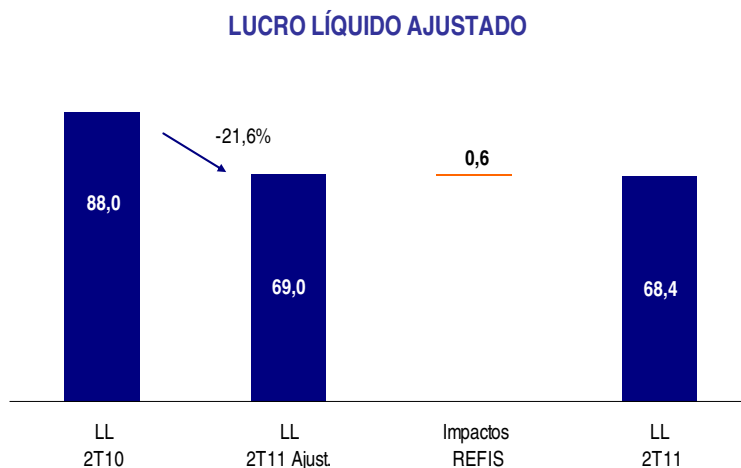
| IRPJ / CSLL (R\$MM) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | 1S10 | 1S11 |
|--|---------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| LAIR (1) | 96,3 | 74,9 | 77,8 | 182,3 | 152,6 |
| Despesa IRPJ / CSLL | (11,8) | (22,5) | (9,4) | (25,1) | (31,9) |
| (-) Ativo Fiscal Diferido | 1,8 | 16,7 | 0,6 | 8,3 | 17,3 |
| = Imposto Calculado | (10,0) | (5,8) | (8,8) | (16,8) | (14,6) |
| (+) Créditos Fiscais | 2,7 | - | 3,0 | 4,3 | 3,0 |
| = Imposto Caixa (2) | (7,4) | (5,8) | (5,9) | (12,6) | (11,6) |
| Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1) | 7,7% | 7,7% | 7,5% | 6,9% | 7,6% |

No 2T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$9,4 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,9 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,5%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$68,4 milhões, versus R\$88,0 milhões de lucro líquido apresentado no 2T10, resultado inferior em 22,4%. Ainda no 2T11, o resultado final foi negativamente impactado em R\$0,6 milhão, pela homologação da adesão da Companhia ao REFIS.

O resultado líquido apresentado no 2T11 representa R\$0,42 por ação da CEMAR, resultado inferior em 22,2% em relação aos R\$0,54 apresentados no 2T10.



4. ENDIVIDAMENTO

No 2T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.212,5 milhões, 3,6% abaixo do endividamento registrado ao final do 4T10, de R\$1.257,9 milhões.

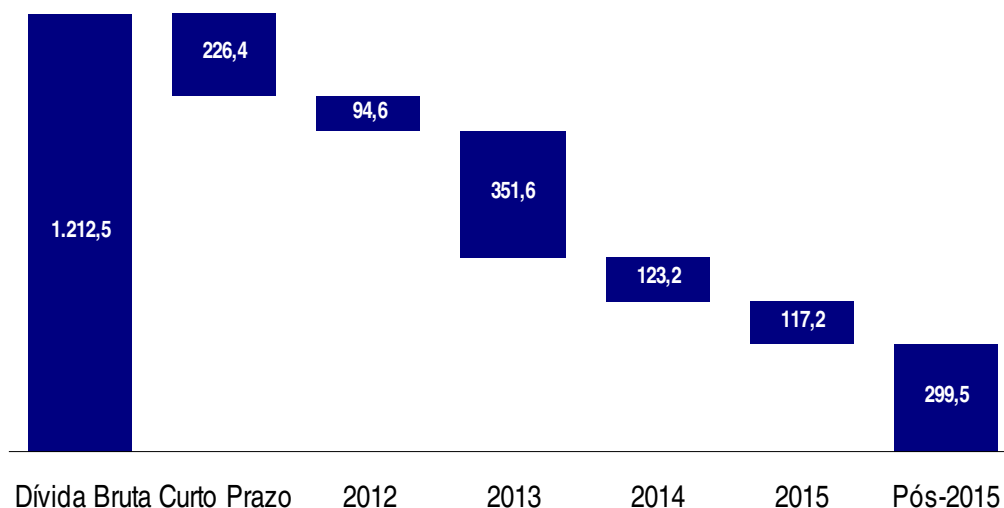
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

| Vencimento | 2T11 | % | Indexador | Custo Médio (a.a.) | Prazo Final Médio (mês/ano) | Prazo Médio (em anos) | Part. (%) |
|--------------------|----------------|---------------|--------------------------|--------------------|-----------------------------|-----------------------|---------------|
| Curto Prazo | 226,4 | 18,7% | Libor | 1,3% | nov/22 | 11,6 | 0,2% |
| Longo Prazo | 986,1 | 81,3% | Pré Fixado (US\$) | 6,4% | mar/22 | 11,0 | 0,4% |
| 2012 | 94,6 | 7,8% | Moeda Estrangeira | 4,4% | | 11,2 | 0,6% |
| 2013 | 351,6 | 29,0% | IGP-M | 12,6% | dez/23 | 12,8 | 13,5% |
| 2014 | 123,2 | 10,2% | TJLP | 10,5% | out/13 | 2,4 | 12,7% |
| 2015 | 117,2 | 9,7% | Pré fixado (R\$) | 8,3% | jul/19 | 8,3 | 20,5% |
| Após 2015 | 299,5 | 24,7% | RGR | 6,5% | dez/17 | 6,7 | 20,4% |
| TOTAL | 1.212,5 | 100,0% | FINEL(*) | 11,5% | dez/15 | 4,6 | 3,2% |
| | | | CDI | 11,6% | mar/14 | 2,8 | 29,1% |
| | | | Moeda Nacional | 9,9% | | 6,1 | 99,4% |
| | | | TOTAL | 9,9% | | 6,1 | 100,0% |

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

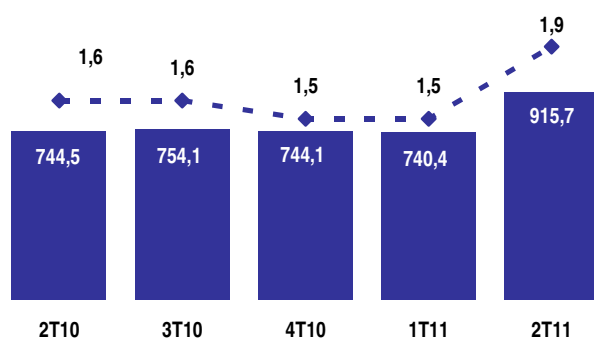


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 18,7% vencendo nos próximos 12 meses e 44,6% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 9,9%, equivalente a 90% do CDI dos últimos 12 meses.

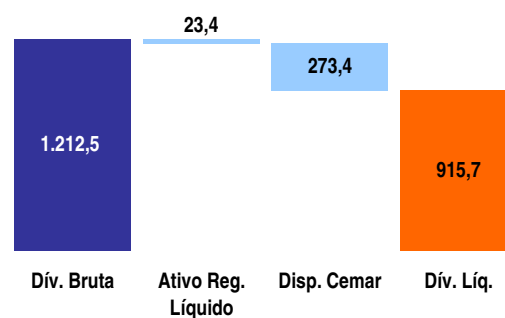
Ao final do 2º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$7,2 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$2,8 milhões indexados a Libor e R\$4,4 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$915,7 milhões no 2T11, uma variação positiva de 23,7% em relação aos R\$740,4 milhões verificados no 1T11 (por conta do pagamento de R\$200,0 milhões em dividendos neste trimestre), aumentando a relação dívida líquida / EBITDA de 1,5x no 1T11 para 1,9x em 2T11.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



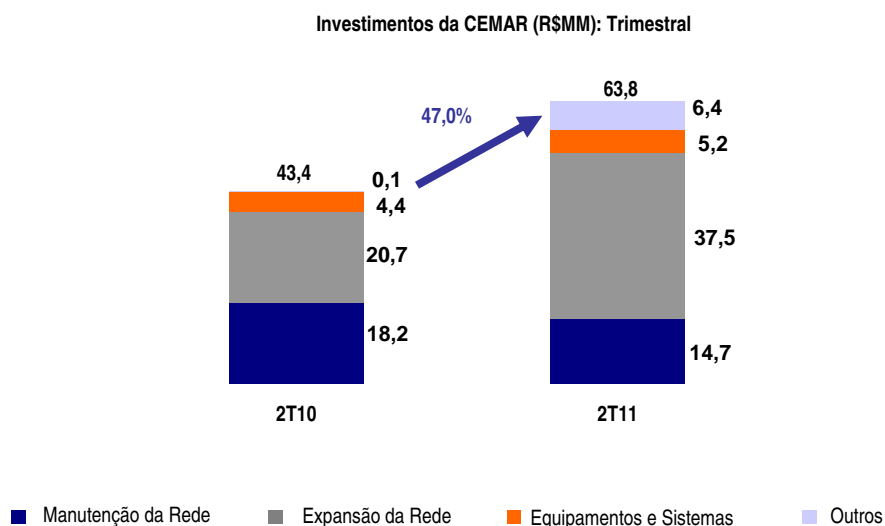
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T11



5. INVESTIMENTOS

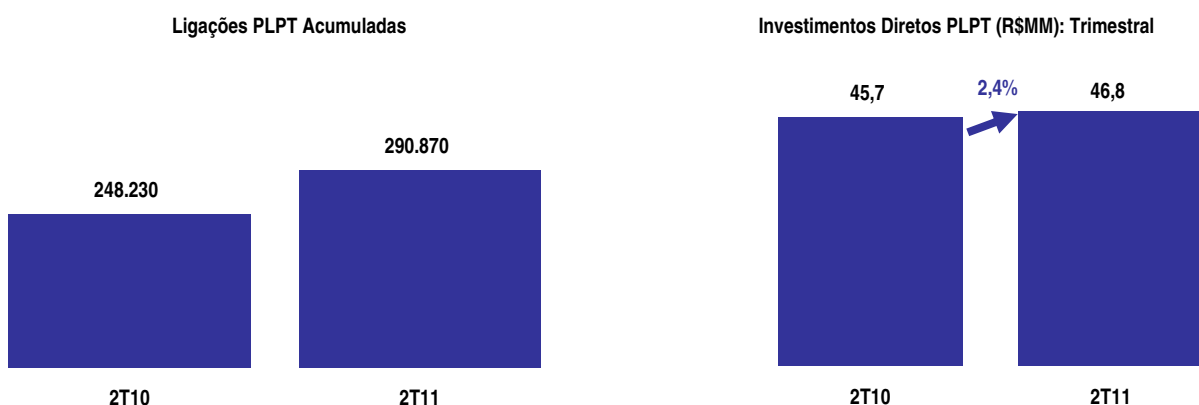
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$63,8 milhões no 2T11, representando crescimento de 47% em relação ao 2T10.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T11, foi alcançada a marca de 290,8 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para mais de 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$46,8 milhões, 2,4% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 1T10, 2T10 e 1S10 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil) | 2T10 | 1T11 | 2T11 | 1S10 | 1S11 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| RECEITA OPERACIONAL | 553.136 | 532.499 | 594.722 | 1.041.811 | 1.127.221 |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 451.599 | 430.272 | 464.868 | 865.432 | 895.141 |
| Suprimento de Energia Elétrica | 1.843 | 19.230 | 1.453 | 3.417 | 20.684 |
| Encargo de Capacidade Emergencial | 1 | (2.029) | (1.232) | 8 | (3.262) |
| Receita de Construção | 90.934 | 78.433 | 120.387 | 160.258 | 198.820 |
| Outras Receitas | 8.760 | 6.593 | 9.245 | 12.696 | 15.838 |
| DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL | (131.689) | (130.647) | (139.598) | (254.452) | (270.246) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 421.448 | 401.851 | 455.123 | 787.359 | 856.975 |
| CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA | (216.906) | (215.335) | (259.398) | (403.489) | (474.732) |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (104.663) | (112.599) | (112.596) | (200.452) | (225.195) |
| Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição | (20.580) | (23.441) | (25.553) | (41.320) | (48.994) |
| Custos de Construção | (90.934) | (78.433) | (120.387) | (160.258) | (198.820) |
| Outras Despesas Não-Gerenciáveis | (729) | (862) | (862) | (1.459) | (1.723) |
| CUSTO/DESPESA OPERACIONAL | (68.550) | (77.958) | (77.999) | (130.766) | (155.957) |
| Pessoal | (17.137) | (19.375) | (19.177) | (34.685) | (38.552) |
| Material | (1.914) | (1.554) | (1.236) | (3.902) | (2.790) |
| Serviço de Terceiros | (32.748) | (43.615) | (43.479) | (63.360) | (87.094) |
| Provisões | (15.153) | (10.446) | (11.036) | (23.167) | (21.481) |
| Outros | (1.598) | (2.968) | (3.071) | (5.652) | (6.039) |
| EBITDA | 135.991 | 108.558 | 117.727 | 253.104 | 226.285 |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais | (704) | (541) | (1.953) | (2.727) | (2.494) |
| Depreciação e Amortização | (22.095) | (25.772) | (19.706) | (44.447) | (45.478) |
| RESULTADO DO SERVIÇO | 113.192 | 82.245 | 96.069 | 205.930 | 178.314 |
| RESULTADO FINANCEIRO | (16.894) | (7.385) | (18.312) | (23.655) | (25.697) |
| Receitas Financeiras | 17.181 | 30.097 | 27.225 | 41.875 | 57.322 |
| Despesas Financeiras | (34.075) | (37.483) | (45.536) | (65.529) | (83.019) |
| RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA | 96.298 | 74.859 | 77.757 | 182.275 | 152.616 |
| Contribuição Social | (10.041) | (5.780) | (8.843) | (16.793) | (14.623) |
| Imposto de Renda | (14.565) | (9.486) | (11.418) | (25.127) | (20.905) |
| Impostos Diferidos | 1.782 | (16.354) | (554) | (8.334) | (16.908) |
| Incentivo SUDENE | 14.565 | 9.486 | 11.418 | 25.127 | 20.905 |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | 88.039 | 52.725 | 68.360 | 157.148 | 121.085 |

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T10 e 2T11:

- ▶ São reconhecidos R\$120,4 milhões de **Receita de Construção** no 2T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$12,2 milhões, em R\$13,9 milhões o EBITDA, e R\$18,2 milhões no Lucro Líquido de 2T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T11, foram R\$4,1 milhões.

| DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil) | Original | | IFRS | Original | | IFRS |
|--|------------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2T10 | Ajustes | 2T10 | 2T11 | Ajustes | 2T11 |
| RECEITA OPERACIONAL | 434.085 | 119.051 | 553.136 | 459.680 | 135.042 | 594.722 |
| Fornecimento de Energia Elétrica | 423.482 | 28.117 | 451.599 | 450.214 | 14.654 | 464.868 |
| Suprimento de Energia Elétrica | 1.843 | | 1.843 | 1.453 | | 1.453 |
| Encargo de Capacidade Emergencial | 1 | | 1 | (1.232) | | (1.232) |
| Receita de Construção | - | 90.934 | 90.934 | - | 120.387 | 120.387 |
| Outras Receitas | 8.760 | | 8.760 | 9.245 | | 9.245 |
| DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL | (130.651) | (1.038) | (131.689) | (137.186) | (2.412) | (139.598) |
| RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA | 303.435 | 118.013 | 421.448 | 322.494 | 132.630 | 455.123 |
| CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA | (130.492) | (86.414) | (216.906) | (144.790) | (114.607) | (259.398) |
| Energia Elétrica Comprada para Revenda | (109.183) | 4.520 | (104.663) | (118.376) | 5.780 | (112.596) |
| Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição | (20.580) | | (20.580) | (25.553) | | (25.553) |
| Custos de Construção | - | (90.934) | (90.934) | - | (120.387) | (120.387) |
| Outras Despesas Não-Gerenciáveis | (729) | | (729) | (862) | | (862) |
| CUSTO/DESPESA OPERACIONAL | (65.874) | (2.676) | (68.550) | (73.876) | (4.123) | (77.999) |
| Pessoal | (14.461) | (2.676) | (17.137) | (15.054) | (4.123) | (19.177) |
| Material | (1.914) | | (1.914) | (1.236) | | (1.236) |
| Serviço de Terceiros | (32.748) | | (32.748) | (43.479) | | (43.479) |
| Provisões | (15.153) | | (15.153) | (11.036) | | (11.036) |
| Outros | (1.598) | | (1.598) | (3.071) | | (3.071) |
| EBITDA | 107.068 | 28.923 | 135.991 | 103.828 | 13.899 | 117.727 |
| Outras Receitas/Despesas Operacionais | (704) | | (704) | (1.953) | | (1.953) |
| Depreciação e Amortização | (22.095) | | (22.095) | (19.706) | | (19.706) |
| RESULTADO DO SERVIÇO | 84.269 | 28.923 | 113.192 | 82.169 | 13.899 | 96.069 |
| RESULTADO FINANCEIRO | (16.705) | (189) | (16.894) | (18.524) | 212 | (18.312) |
| Receitas Financeiras | 17.370 | (189) | 17.181 | 27.013 | 212 | 27.225 |
| Despesas Financeiras | (34.075) | | (34.075) | (45.536) | | (45.536) |
| RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA | 67.564 | 28.734 | 96.298 | 63.645 | 14.111 | 77.757 |
| Contribuição Social | (10.041) | | (10.041) | (8.843) | | (8.843) |
| Imposto de Renda | (3.886) | (10.679) | (14.565) | (11.418) | | (11.418) |
| Impostos Diferidos | 1.782 | | 1.782 | (554) | | (554) |
| Incentivo SUDENE | 14.565 | | 14.565 | 11.418 | | 11.418 |
| PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO | (2.676) | 2.676 | - | (4.123) | 4.123 | - |
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | 67.308 | 20.731 | 88.039 | 50.126 | 18.234 | 68.360 |

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

| ATIVO (R\$ Mil) | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 | 2T11 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| CIRCULANTE | 892.986 | 892.713 | 1.028.329 | 1.009.991 | 848.927 |
| Disponibilidades e aplicações financeiras | 403.719 | 352.047 | 456.836 | 418.249 | 273.383 |
| Consumidores e Revendedores | 413.820 | 437.947 | 450.588 | 447.066 | 452.079 |
| (-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (46.533) | (43.028) | (45.831) | (45.959) | (46.802) |
| Estoques | 5.570 | 5.537 | 5.509 | 5.556 | 5.085 |
| Impostos a Recuperar | 57.328 | 68.970 | 82.298 | 92.278 | 61.923 |
| Baixa Renda | 23.399 | 24.862 | 17.418 | 23.472 | 21.212 |
| Serviços Prestados | 29.504 | 39.733 | 55.335 | 61.297 | 71.792 |
| Outros Créditos a Receber | 6.178 | 6.646 | 6.176 | 8.032 | 10.255 |
| NÃO CIRCULANTE | 1.582.213 | 1.672.443 | 1.779.279 | 1.775.429 | 1.778.779 |
| REALIZÁVEL A LONGO PRAZO | 365.310 | 369.947 | 409.844 | 380.408 | 341.295 |
| Consumidores e Revendedores | 61.845 | 58.618 | 58.177 | 60.505 | 67.755 |
| Impostos a Recuperar | 38.210 | 40.429 | 40.369 | 35.164 | 36.659 |
| Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL | 225.393 | 220.850 | 252.495 | 241.783 | 200.359 |
| Ativo Financeiro Indenizável | 30.455 | 41.389 | 50.409 | 22.599 | 14.319 |
| Outros Créditos a Receber | 9.407 | 8.660 | 8.394 | 20.357 | 22.202 |
| PERMANENTE | 1.216.903 | 1.302.496 | 1.369.435 | 1.395.021 | 1.437.483 |
| Investimentos | 221 | 221 | 221 | 221 | 221 |
| Intangível | 1.216.682 | 1.302.275 | 1.369.214 | 1.394.800 | 1.437.262 |
| TOTAL DO ATIVO | 2.475.199 | 2.565.156 | 2.807.608 | 2.785.420 | 2.627.706 |

| PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil) | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 | 2T11 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| CIRCULANTE | 463.463 | 502.580 | 601.973 | 573.920 | 549.477 |
| Fornecedores | 141.513 | 160.010 | 168.258 | 139.294 | 171.928 |
| Folha de Pagamento, Férias e Encargos | 8.378 | 9.367 | 7.054 | 11.018 | 8.975 |
| Dividendos a pagar | 667 | 644 | 56.015 | 56.016 | 694 |
| Tributos e Contribuições Sociais | 53.783 | 67.094 | 71.228 | 76.290 | 54.493 |
| Empréstimos e Financiamentos | 126.919 | 123.407 | 131.135 | 145.954 | 164.582 |
| Debêntures | 61.825 | 55.735 | 63.041 | 55.439 | 61.839 |
| Taxa de Iluminação Pública | 14.552 | 13.241 | 13.493 | 13.326 | 11.920 |
| Provisão para Contingências | 1.601 | 2.679 | 27.444 | 26.204 | 24.738 |
| Eficientização | 25.720 | 29.862 | 15.890 | 18.416 | 19.875 |
| Outros | 28.504 | 40.541 | 48.415 | 31.963 | 30.432 |
| NÃO CIRCULANTE | 1.169.784 | 1.145.950 | 1.297.583 | 1.250.722 | 1.193.719 |
| Tributos e Contribuições Sociais | 151.246 | 153.500 | 188.856 | 194.535 | 150.833 |
| Debêntures | 213.840 | 213.840 | 213.840 | 160.380 | 160.380 |
| Empréstimos e Financiamentos | 784.637 | 757.631 | 849.877 | 840.760 | 825.680 |
| Provisão para Contingências | 3.437 | 4.355 | 16.899 | 26.936 | 28.389 |
| Eficientização | 16.624 | 16.624 | 28.111 | 28.111 | 28.438 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 841.952 | 916.626 | 908.052 | 960.779 | 884.510 |
| Capital Social | 374.346 | 374.346 | 374.346 | 374.346 | 374.346 |
| Reservas de Capital | 674 | 674 | 674 | 674 | 674 |
| Reservas de Lucro | 354.725 | 354.725 | 577.974 | 577.976 | 433.344 |
| Lucro/Prejuízo acumulados | 112.207 | 186.881 | (44.942) | 7.783 | 76.146 |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 2.475.199 | 2.565.156 | 2.807.608 | 2.785.421 | 2.627.706 |

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

| EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil) | 1T11 | | | | 2T11 | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|------------------|
| | C. P. - Encargos | C. P. -Principal | L. P. | Total | C. P. - Encargos | C. P. -Principal | L. P. | Total |
| MOEDA ESTRANGEIRA | 165 | 653 | 7.099 | 7.917 | 69 | 630 | 6.531 | 7.230 |
| Tesouro Nacional | 165 | 653 | 7.099 | 7.917 | 69 | 630 | 6.531 | 7.230 |
| MOEDA LOCAL | 5.653 | 139.483 | 833.661 | 978.797 | 8.720 | 155.163 | 819.149 | 983.032 |
| Eletrobrás | - | 51.809 | 387.170 | 438.979 | - | 55.552 | 394.667 | 450.219 |
| Instituições Financeiras | 5.653 | 81.803 | 428.879 | 516.335 | 8.720 | 93.536 | 407.775 | 510.031 |
| Dívida com Fundo de Pensão | - | 5.871 | 17.612 | 23.483 | - | 6.075 | 16.707 | 22.782 |
| SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS | 5.818 | 140.136 | 840.760 | 986.714 | 8.789 | 155.793 | 825.680 | 990.262 |
| Debêntures | 1.979 | 53.460 | 160.380 | 215.819 | - | 61.839 | 160.380 | 222.219 |
| TOTAL DA DÍVIDA | 7.797 | 193.596 | 1.001.140 | 1.202.533 | 8.789 | 217.632 | 986.060 | 1.212.481 |

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

| FLUXO DE CAIXA (R\$Mil) | 2T10 | 3T10 | 4T10 | 1T11 | 2T11 |
|---|-----------------|------------------|------------------|-----------------|------------------|
| Caixa Inicial | 381.953 | 403.719 | 352.047 | 456.836 | 418.249 |
| FC das Atividades Operacionais | | | | | |
| Lucro Líquido | 88.039 | 74.675 | 46.797 | 52.725 | 68.362 |
| (+) Despesas Não Caixa | 142.971 | 123.650 | 169.087 | 61.828 | 35.660 |
| Variações Ativas | (57.419) | (72.246) | 5.725 | (39.924) | 27.770 |
| Variações Passivas | (51.138) | (16.903) | (68.649) | (28.026) | (30.678) |
| (=) FC das Atividades Operacionais | 122.453 | 109.176 | 152.960 | 46.603 | 101.114 |
| FC das Atividades de Investimento | | | | | |
| Atividades de Investimento Próprias | (35.334) | (33.097) | (47.991) | (39.768) | (64.424) |
| Investimentos | (33.718) | (38.714) | (58.830) | (36.252) | (58.559) |
| Almoarifado de Investimento Próprio | (689) | 205 | (473) | 378 | (10.114) |
| Outras Variações do Imobilizado Próprio | (927) | 5.412 | 11.312 | (3.894) | 4.248 |
| Atividades de Investimento PLPT | (54.986) | (87.377) | (56.932) | (37.869) | (52.024) |
| Investimentos | (55.358) | (74.362) | (66.781) | (44.020) | (52.126) |
| Almoarifado de Investimento PLPT | 372 | (13.015) | 9.849 | 6.151 | 102 |
| (=) FC das Atividades de Investimento | (90.320) | (120.474) | (104.923) | (77.637) | (116.448) |
| FC das Atividades de Financiamento | | | | | |
| Atividades de Financiamento Próprias | (61.495) | (35.614) | 59.591 | (65.904) | (198.231) |
| Empréstimo e Financiamento | (3.550) | (35.590) | 104.532 | (65.904) | 1.719 |
| Dividendos Pagos | (57.945) | (23) | - | (0) | (199.950) |
| Ajuste no PL (Lei 11.638/2007) | 0 | - | (44.942) | - | - |
| Atividades de Financiamento PLPT | 51.127 | (4.761) | (2.838) | 58.352 | 68.699 |
| RGR | (2.544) | (4.761) | (2.838) | 4.681 | 6.431 |
| CDE | 53.671 | (0) | 0 | 53.671 | 62.268 |
| (=) FC das Atividades de Financiamento | (10.367) | (40.374) | 56.752 | (7.553) | (129.532) |
| (=) FC do Período | 21.766 | (51.673) | 104.789 | (38.587) | (144.866) |
| Caixa Final | 403.719 | 352.047 | 456.836 | 418.249 | 273.383 |